

Padrões de fala [+dialeto] ou [+standard] em etnotextos dos tipos Deitsch e Deutsch do Hunsrückisch

Sofia Froehlich Kohl

Orientador: Prof. Cléo Wilson Altenhofen

INTRODUÇÃO

Em estudos do ALMA-H (Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch), foram identificados, no Hunsrückisch Riograndense, dois padrões distintos de variação, a saber: o **tipo Deitsch**, dominante nos primeiros imigrantes das áreas mais antigas (anteriores a 1850, pontos RS01 a RS09+RS11) e com grau de dialetalidade mais acentuado, e o **tipo Deutsch**, com presença de marcas [+standard], trazido por imigrantes posteriores a 1850 (pontos RS10+RS12 a RS16).

OBJETIVO

Esse estudo objetiva verificar em que medida esses tipos de variação configuram **padrões de fala**, em que é possível observar uma certa constância de marcas ou variantes características.

MÉTODO

Transliteração e análise de **etnotextos** coletados pelo ALMA-H em que buscou-se identificar marcas e variantes características e sua constância de uso, conforme o grupo social e a localidade ou área de ocorrência (como a realização de /ɔ̃/ vs. /ã/ (Leut vs. Leit ‘pessoas’), /ã/ vs. /ẽ/ (klein vs. klein ‘pequeno’), /ã/ vs. /ɔ̃/ (Hahn vs. Hoohn ‘galo’), /ĩ/ vs. /ẽ/ (veliere vs. veleere ‘perder’), além de processos como aférese, síncope e apócope, prótese e epêntese, rotacismo, dessorização, desarredondamento, metátese, equivalências de gerúndio, formas variáveis de particípio). Esses etnotextos foram transliterados a partir do banco de dados do ALMA-H, conforme as normas do ESCRITHU.

EXEMPLOS

DEITSCH: „Ja, muss ma Zuckrer abhacke, dann muss ma **hemm foohre**, da muss ma das walze, presse, **Brieh** walze, unn dann muss ma **Feier** drunner mache und dann muss ma druff uffpasse“ (ALMA-H – RS02, CbGII)

DEUTSCH: „Unn sein Großmutter **hot** immer **vezehlt**. Unn unser Urgroßvater **honn’s Zeich** gewesch, unn hat’s **geplett**, scheen getruckelt unn geplett unn in die Kist gesitzt, **Jookob** seins unn’en Mattin seins...“ (ALMA-H – RS07, CbGII)

RESULTADOS

QUADRO DE VARIÁVEIS

Variável	Variantes do tipo “Deutsch”	Variantes do tipo “Deitsch”
<i>ei</i>	[ã] <i>Reis</i> ‘Reise’, <i>klein, allein</i>	[ẽ] <i>Rees, kleen, (a)leen</i>
<i>ie</i>	[ĩ] <i>Veliere, Schmier</i> ‘Marmelade’, <i>namoriere</i> ‘eine(n) Freund(in) haben’	[ẽ] <i>veleere, Schmeer, namoreere</i>
<i>iu</i>	[ɔ̃] <i>Deutsch, Feuer, heut</i>	[ã] <i>Deitsch, Feier, heit</i>
<i>ou</i>	[ã] <i>Baum, auch, laufe</i>	[ɔ̃] <i>Boom, ooch, loofe</i>
<i>a</i>	[ã] <i>Hahn, saht</i> ‘sagte’, <i>Fadem</i> ‘Faden’	[ɔ̃] <i>Hoohn, soohn, Foodem</i>
<i>â</i>	[ã] <i>Jahre, Straß</i>	[ɔ̃] <i>Johre, Stroß</i>
<i>pf</i>	[f] <i>Fiesich</i> ‘Pflirsich’, <i>flanze</i>	[p] <i>Pesch, planze</i>
<i>s</i>	[s̃] <i>fest, Fenster, bist, leest</i> ‘liest’	[ʃ] <i>Fescht, Fenschter, bischt, leescht</i>
<i>g</i>	[ç, x] <i>Reechne</i> ‘regnen’, <i>Vochel</i> ‘Vogel’	[] <i>reene</i> ‘regnen’, <i>Vohl</i> ‘Vogel’
<i>b</i>	[b] <i>lebe, schreibe</i>	[v] <i>lewe, schreiwe</i>
<i>Léxico</i>	p. ex. <i>Fead, Gorke, Friedhof</i>	p. ex. <i>Gaul, Gummer, Kerrichuff</i>

ALTENHOFEN, 2006.

CONCLUSÕES

Pela análise das transliterações, foi possível verificar a ocorrência das variantes tal como registrado no quadro de ALTENHOFEN, indicando, dessa forma que, realmente, existem traços em cada uma das variedades que podem apontar para a existência de dois padrões de fala distintos – um [+standard], (tipo deutsch) e um [+dialeto], (tipo deitsch). Entretanto, conforme apresentado pela seção de “dados analisados”, existem casos de coocorrência das variáveis, caracterizada pelo aparecimento de variáveis distintas em um mesmo segmento de fala de um mesmo informante – variáveis mais relacionadas a uma variante, aparecerem também, às vezes, na outra - mostrando uma variação também interna de cada variante.

REFERÊNCIAS

- ALTENHOFEN, Cléo Wilson; FREY, Jaqueline. **Das bresilionische Deitsch unn die deutsche Bresilioner**: en Hunsrückisch Red fo die Sprocherechte. Contingentia, Porto Alegre, v. 1, n. 1, 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/JSGueV>>. Acesso em: 06 jun. 2018.
- ALTENHOFEN, Cléo Wilson et al. **Fundamentos para uma escrita do Hunsrückisch falado no Brasil**. Contingentia, Porto Alegre, v. 2, n. 2, 2007. Disponível em: <<https://goo.gl/fUwWZD>>. Acesso em: 06 jun. 2018.
- COSEIRU, Eugenio. "LÍNGUA HISTÓRICA" E "DIALETO". **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, v. 1, n. 40, p.9-27, jun. 2017. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/cadernosdetraducao/issue/view/3444>>. Acesso em: 17 jul. 2018.
- SCHMIDT, Jürgen Erich. A língua alemã standard: uma variedade - três normas de oralização. **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p.28-58, jun. 2017. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/cadernosdetraducao/issue/view/3444>>. Acesso em: 17 jul. 2018.